

Tocata Aberta: Uma experiência musical afetiva em devir

José Luiz Kinceler¹, Leonardo Lima da Silva²

Palavras-chave: Tocata Aberta, relato de experiência, dispositivo artístico, devir.

O presente artigo tem como matriz a Tocata Aberta como uma forma de experiência musical e afetiva que desde 2008, atua como um dispositivo artístico capaz de viabilizar processos criativos em contextos diferenciados pela experimentação livre de formas musicais. Cabe aqui ressaltar o caráter pós-disciplinar que a Tocata Aberta se desenvolve, pois raramente se configurou como uma prática autônoma em música, mas como um dos dispositivos/saberes a serem compartilhados e vivenciados em situações de convívio, no campo da arte colaborativa, praticada, em específico, pelo coletivo Geodésica Cultural nos últimos anos. A música antes de ser vista, organizada e analisada é em essência um movimento contínuo que produz relações e estados transitórios. Um processo dinâmico e complexo que envolve momentos de estabilidade e instabilidade que podem ser dialogados com os conceitos de devir, estratificação e desestratificação presentes na filosofia de Deleuze e Guatarri. “A arte como prolongação de um puro estar no mundo”, como bem sugere Laddaga em seu texto, nos indica que a formação de uma cultura de arte é também um estado dinâmico que se forma quando ideias vão sendo vivenciadas e compartilhadas em determinado contexto, capazes de cristalizar (estratificar) e iluminar (desestratificar) outras práticas e possibilidades de estar no mundo. Sendo assim este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela Tocata e seus mais recentes agenciamentos e desdobramentos.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes-UDESC – kinceler@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.